15 Nov. 2026 – 33.º Domingo do Tempo Comum

Prov 31,10–13.19–20.30–31; 1 Tes 5,1–6; Mt 25,14–30

INTRODUÇÃO

Certa vez, um homem comprou um conjunto caro de ferramentas e arrumou-as cuidadosamente na sua garagem. Poliu-as, protegeu-as da ferrugem e mostrava-as com orgulho aos visitantes. Anos depois, alguém reparou que as ferramentas ainda pareciam novas em folha. — Deve cuidar muito bem delas — comentou a pessoa. O homem respondeu: — Claro. Nunca as uso.

A tragédia era evidente: ferramentas perfeitamente conservadas, mas nunca utilizadas para a finalidade para a qual tinham sido feitas.

No Evangelho de hoje, Jesus adverte-nos contra viver espiritualmente dessa forma. Deus confiou a cada um de nós dons, capacidades, oportunidades, fé, amor, tempo, compaixão, oração e serviço — não para serem escondidos por medo, mas para serem usados de modo frutuoso para o seu Reino.

O Senhor não nos pede que sejamos outra pessoa. Pede-nos simplesmente que sejamos fiéis àquilo que recebemos. Quer o nosso dom pareça grande ou pequeno, visível ou escondido, ativo ou contemplativo, cada um tem valor aos olhos de Deus. Até mesmo a oração silenciosa dos idosos e dos doentes pode produzir imensos frutos na Igreja.

Mas muitas vezes o medo impede-nos de avançar: medo de falhar, medo das críticas, medo de termos pouco para oferecer. Por isso, antes de celebrarmos estes santos mistérios, reconheçamos as vezes em que enterrámos os dons de Deus em vez de os colocarmos ao serviço dos outros, e peçamos ao Senhor misericórdia e coragem.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a sair do medo para a alegria de um discipulado frutuoso:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que confiais a cada um de nós dons destinados a levar luz e esperança aos outros:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a participar da vossa alegria servindo fielmente com aquilo que recebemos:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos liberte do medo que enterra a graça, perdoe os nossos pecados, nos fortaleça para usar fielmente os dons que nos confiou e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus nos confiou as riquezas da sua graça e nos chama a participar da alegria do seu Reino, elevemos agora as nossas vozes com confiança e louvor, cantando:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que confiais ao vosso povo os tesouros da vossa graça e nos chamais a dar fruto para o vosso Reino, libertai-nos de todo o medo que nos impede de vos servir de todo o coração, para que, sendo fiéis no uso dos dons que nos concedestes, possamos caminhar como filhos da luz e um dia entrar plenamente na alegria do nosso Senhor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Certa vez, uma jovem violinista participou num concurso de música. Era muito talentosa, mas extremamente nervosa. Antes de subir ao palco, sussurrou ao seu professor: — E se eu falhar?

O velho professor sorriu e entregou-lhe o violino. — Este instrumento não foi feito para ficar guardado na sua caixa — disse ele. — Foi feito para cantar.

Este é o coração do Evangelho de hoje. Jesus conta-nos a parábola dos talentos — não apenas sobre dinheiro, mas sobre a própria vida. Sobre dons. Sobre possibilidades. Sobre a alegria ou a tristeza que nasce de usar ou enterrar aquilo que Deus nos confiou.
E por detrás da parábola encontra-se uma pergunta muito importante:

Como alguém se torna um cristão alegre?

Porque, se formos sinceros, muitos cristãos nem sempre parecem alegres. Proclamamos uma “Boa Nova”, mas por vezes comportamo-nos como se a fé fosse um peso em vez de um dom. Pode haver tanta tristeza, medo, queixas e desânimo. O Evangelho de hoje pergunta-nos: **qual é o segredo de uma vida cristã alegre?**

Por duas vezes no Evangelho o senhor diz:

“Vem participar da alegria do teu senhor.”

Reparemos que Jesus não fala apenas de dever ou obrigação. Ele fala de alegria. Os servos que utilizaram os seus talentos entram na alegria. O servo que enterrou o seu talento acaba nas trevas.

Porquê?

Porque a alegria surge quando a nossa vida se torna frutuosa para Deus e para os outros.

A parábola começa com um senhor que parte para uma longa viagem. Na linguagem do Evangelho, isto aponta para o próprio Cristo. Depois da sua Ascensão, Jesus já não está fisicamente visível entre nós como antes. Contudo, antes de partir, confia tudo aos seus servos.

Paremos por um momento.

O Senhor do céu e da terra confia-nos a sua obra. Ele não tem outras mãos senão as nossas.

Existe um famoso crucifixo numa igreja de Münster, na Alemanha. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma explosão destruiu os braços de Cristo crucificado. Depois da guerra decidiram não substituir os braços. Em vez disso, colocaram por baixo do crucifixo estas palavras:

“Não tenho outras mãos senão as tuas.”

Que pensamento impressionante! Deus escolhe precisar de nós. Através das nossas mãos Ele consola. Através das nossas palavras Ele encoraja. Através da nossa

generosidade Ele provê. Através da nossa compaixão Ele cura feridas.

O cego Bartimeu recebeu diretamente de Jesus a visão. O paralítico foi curado por Jesus. A mulher apanhada em adultério recebeu dignidade de Jesus. Mas hoje Cristo continua a sua obra através da sua Igreja, através de crentes comuns como nós.

Só esta realidade deveria encher-nos de dignidade e alegria. Não somos espectadores no Reino de Deus; somos colaboradores.

O Papa São João XXIII compreendeu isto profundamente. Quando foi eleito Papa, muitos esperavam muito pouco dele. Era idoso e frágil, considerado apenas uma figura temporária. No entanto, este bondoso ancião tornou-se um dos Papas mais amados e influentes da história moderna. Em vez de apenas preservar a Igreja como um museu, abriu janelas de renovação através do Concílio Vaticano II.

Ele disse certa vez:

“Não estamos na terra para guardar um museu, mas para cultivar um jardim florescente de vida.”

Foi exatamente isso que os dois primeiros servos fizeram no Evangelho de hoje. Cultivaram a vida. Arriscaram alguma coisa. Usaram aquilo que tinham recebido.

O terceiro servo não o fez.

E porquê?

Medo.

“Eu tive medo”, diz ele.

O medo é a verdadeira tragédia do Evangelho. Não a falta de capacidade. Não a falta de oportunidade. O medo.

O senhor, na verdade, dá a cada servo “segundo a sua capacidade”. Deus não é injusto. Não nos sobrecarrega. Conhece as nossas forças e as nossas limitações. Conhece as nossas circunstâncias, as nossas lutas, os

nossos deveres familiares, a nossa saúde, a nossa idade e a nossa personalidade.

Deus nunca nos pede aquilo que primeiro não nos tenha tornado capazes de realizar.

Isto significa que devemos deixar de nos comparar com os outros. Um recebe cinco talentos, outro dois, outro um. A comparação conduz ao desânimo — “tenho tão pouco” — ou ao orgulho — “tenho mais do que os outros”. Ambas as atitudes destroem a alegria.

Deus não me pede que seja outra pessoa. Pede-me que seja fiel àquilo que recebi.

Um professor pode não ser músico. Um mecânico pode não ser administrador. Alguém dotado para liderar pode não ser dotado para escutar. Mas cada pessoa possui alguma graça destinada ao bem dos outros.

E o perigo não é ter pouco. O perigo é enterrar aquilo que temos.

Por vezes enterramos os nossos dons porque pensamos que são insignificantes.

“Só sei cantar um pouco.”

“Só posso rezar.”

“Só consigo encorajar as pessoas.”

“Agora já sou demasiado velho.”

Mas o Evangelho diz o contrário.

Talvez alguém tenha uma bela voz. Porque não usá-la no coro?

Talvez alguém leia bem. Porque não tornar-se leitor?

Talvez alguém seja organizado. Porque não ajudar a coordenar as atividades da paróquia?

Talvez alguém tenha trabalhado com os jovens no passado, mas tenha parado porque a vida se tornou

ocupada. Talvez agora o Senhor esteja novamente a chamar.

E quanto aos idosos, aos doentes e aos que não podem sair de casa? Às vezes perguntam com tristeza:

— O que ainda podemos fazer?

Muitíssimo.

Um sacerdote contou a história de um idoso que visitava todos os meses para lhe levar a Sagrada Comunhão. O homem mal conseguia andar e nunca saía de casa. Contudo, cada visita transformava-se numa verdadeira investigação sobre a vida paroquial.

— Quantas crianças se estão a preparar para a Primeira Comunhão?

— Como está o coro?

— Já encontraram voluntários para o conselho paroquial?

— Há famílias com dificuldades que precisem de oração?

Finalmente, o sacerdote perguntou-lhe:

— Porque quer saber tudo isso?

O idoso respondeu:

— Para poder rezar por eles.

Depois mostrou ao sacerdote o seu “livro de orações”. Não era um livro de devoções impresso, mas um velho caderno escolar já gasto. Em cada página havia nomes, intenções e datas. Centenas de nomes. Ao lado de muitas entradas havia uma palavra final:

“Atendido.”

Lá estava o nome de um pároco:

“Que reencontre a alegria do seu ministério.”

Anos depois, ao lado, estava escrito:

“Atendido.”

Lá estava o nome do seu filho, que tinha abandonado a Igreja. Durante quinze anos rezou diariamente:

“Que regresse à fé.”

Então, um dia escreveu: **“Atendido.”**

Aquele idoso, escondido num pequeno quarto, era talvez um dos membros mais ativos da paróquia. Transformara o seu sofrimento e a sua solidão em intercessão. Descobrira a alegria de usar o seu talento.

E este é o grande segredo da alegria cristã:

não o sucesso, não os aplausos, mas a fecundidade.

O servo que enterrou o seu talento via tudo na escuridão. As pessoas que enterram os seus dons tornam-se muitas vezes amargas, críticas e negativas, sempre a queixar-se da Igreja, da sociedade ou dos outros. Mas as pessoas que se entregam generosamente costumam irradiar alegria.

São Paulo diz-nos hoje na segunda leitura:

“Vós sois filhos da luz.”

E Nelson Mandela escreveu certa vez palavras que ecoam maravilhosamente o Evangelho de hoje:

“À medida que deixamos brilhar a nossa própria luz, damos inconscientemente aos outros a permissão para fazerem o mesmo.”

A coragem é contagiosa. O medo também.

Jesus repete frequentemente aos seus discípulos:

“Não tenhais medo.”

O medo diz: — E se eu falhar? A fé diz:

— E se Deus puder agir até mesmo através de mim?
No fim da vida, Deus provavelmente não nos perguntará:
— Porque não foste mais bem-sucedido? Talvez apenas pergunte: — **Usaste aquilo que te dei? Amen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé que recebemos e investidos da missão de testemunhar Cristo no mundo, professemos agora juntos essa mesma fé.

PROFISSÃO DE FÉ *(apenas para meditação privada)*

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, que confiou este mundo aos nossos cuidados
e encheu cada coração humano de dons e possibilidades.
Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
que Se fez homem e viveu entre nós,
curando os feridos, encorajando os que tinham medo,
e revelando o rosto amoroso do Pai.
Chamou pessoas simples para continuarem a sua obra
e ensinou-nos a não enterrarmos a nossa vida no medo,
mas a oferecê-la generosamente por amor.
Padeceu, morreu e ressuscitou,
para que possamos viver como filhos da luz
e participar da alegria do seu Reino.
Creio no Espírito Santo, que nos fortalece com a graça,
desperta os nossos dons escondidos e nos dá coragem
para servir fielmente segundo as nossas capacidades.
Pelo Espírito, a Igreja torna-se as mãos, a voz e a compaixão de Cristo no mundo.
Creio que cada dom é destinado ao bem dos outros,
que cada ato de amor produz fruto no Reino de Deus,
e que até mesmo a oração escondida e o sacrifício silencioso
têm grande valor diante de Deus.
Creio na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne, e na vida eterna,
onde todos os que serviram fielmente o Senhor
ouvirão aquelas palavras cheias de alegria:
“Vem participar da alegria do teu senhor.” Amen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso, oferecidos com corações agradecidos e com o desejo de colocar todos os nossos dons ao serviço do Reino de Deus, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei as oferendas que colocamos sobre o vosso altar e transformai-as pela vossa graça,
para que, fortalecidos por estes santos mistérios,
possamos usar fielmente os dons que nos confiastes
para o serviço do vosso povo e para a glória do vosso nome. Por Cristo nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, nosso Senhor.
Porque enchestes o vosso povo com muitos dons
e confiastes a cada um segundo a vossa sabedoria e amor.
No vosso Filho, Jesus Cristo, mostrastes-nos que a verdadeira grandeza se encontrar não em preservar a vida por medo, mas em oferecê-la generosamente pelos outros.
Por Ele nos chamais das trevas para a luz, da hesitação para a coragem, da autoproteção para o serviço alegre.
Até mesmo o menor ato de amor, a oração mais silenciosa e os sacrifícios escondidos dos fracos e dos idosos tornam-se fecundos no vosso Reino quando oferecidos com fé.
Por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Deus confiou-nos o tesouro de sermos seus filhos e chama-nos a viver não no medo, mas na confiança e no amor. Com confiança no nosso Pai celeste, rezemos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e especialmente do medo que nos impede de usar os dons que nos concedestes; concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias, para que, ajudados pela vossa

misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que dissestes aos vossos discípulos: “Não tenhais medo” e os chamastes a caminhar como filhos da luz;
não olheis para os nossos medos, hesitações e para as vezes em que enterrámos os vossos dons, mas para a fé da vossa Igreja, que deseja servir-vos com coragem e alegria.
Concedei-lhe benignamente a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos chama não a enterrar a nossa vida por medo,
mas a oferecermo-nos de modo fecundo por amor.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, alimentastes-nos com o Pão da Vida
e recordastes-nos que toda a graça recebida foi feita para ser partilhada.
Ensinai-nos a não nos compararmos com os outros,
nem a esconder os nossos dons por medo,
mas a servir com coragem, generosidade e alegria.
Que as nossas mãos se tornem as vossas mãos,
as nossas palavras o vosso encorajamento,
as nossas orações a vossa consolação,
e as nossas vidas uma luz para os outros.
Que nunca esqueçamos: não nos pedis que sejamos bem-sucedidos aos olhos do mundo, mas apenas fiéis no amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o penhor da vida eterna,
nós vos suplicamos humildemente, Senhor,
que aquilo que nos confiastes nestes santos mistérios
nos fortaleça para vos servir fielmente com corações alegres e para produzir frutos duradouros na vida dos outros. Por Cristo nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com coragem para usar os dons que vos concedeu. **Amen.**

Que Ele vos liberte do medo, do desânimo e da comparação. **Amen.**

Que Ele vos ajude a caminhar como filhos da luz, fecundos no amor e alegres no serviço. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor usando fielmente os dons que Ele vos confiou.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não perguntará se tivemos muitos talentos ou poucos. Perguntará se usamos com amor aquilo que colocou nas nossas mãos.

16 Nov. 2026 – Segunda-feira da 33.ª Semana do Tempo Comum

(Santa Margarida da Escócia / Santa Gertrudes, a Grande)

Ap 1,1–4; 2,1–5; Lc 18,35–43

A fé perseverante abre os nossos olhos à presença misericordiosa de Cristo.

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre uma mulher que mantinha uma pequena lâmpada acesa na janela todas as noites. Quando lhe perguntavam porquê, ela respondia que era para o seu filho, que tinha partido para longe e não dava notícias há muitos anos. “Se algum dia ele voltar”, dizia ela, “quero que saiba que ainda há um lugar para ele.” As pessoas diziam-lhe que era inútil, até mesmo tolice, mas ela continuava a manter a luz acesa. A esperança, quando é verdadeira, recusa-se a ser apagada pelo desânimo. De modo semelhante, os santos que hoje recordamos viveram com essa fé firme e perseverante. Santa Margarida da Escócia serviu Cristo fielmente através da caridade e do cuidado dos pobres, enquanto Santa

Gertrudes, a Grande, permaneceu constante na oração, procurando sempre uma visão mais profunda do Senhor. As suas vidas recordam-nos que a fé persevera porque confia que Cristo nunca ignora o clamor sincero do coração.

No Evangelho de hoje, o mendigo cego recusa-se a deixar que a multidão o silencie. Embora repreendido por muitos, ele grita ainda mais alto, convencido de que Jesus o ouvirá. A sua perseverança torna-se a porta para a cura, para a visão e para o discipulado.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que permitimos que o medo, o desânimo ou a cegueira espiritual enfraquecessem a nossa fé. Peçamos ao Senhor que abra novamente os nossos olhos à sua presença misericordiosa e, assim, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que escutais o clamor de todos os que Vos invocam com fé: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que abris os olhos daqueles que estão cegos pelo medo, pelo pecado e pelo desânimo: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que nos chamais a seguir-Vos com corações cheios de gratidão e louvor: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, fortaleça a nossa fé fraca e vacilante, abra os nossos olhos à sua presença misericordiosa, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Deus misericordioso e eterno, que nunca deixais de escutar o clamor perseverante daqueles que Vos procuram com coração sincero, abri os olhos da nossa fé, para que reconheçamos a vossa presença nas nossas lutas, Vos sirvamos fielmente no nosso próximo

e sigamos o vosso Filho com corações agradecidos e perseverantes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um jovem que, num mercado cheio de gente, perdeu de vista o seu pai. Cercado pelo barulho e por estranhos, começou a chamar pelo pai em voz alta. Algumas pessoas disseram-lhe para se calar, outras ignoraram-no, mas ele continuou a chamá-lo até que finalmente o pai o ouviu e veio a correr ao seu encontro. Aquele clamor perseverante fez toda a diferença.

No Evangelho de hoje, encontramos um homem muito parecido com esse menino. O mendigo cego está sentado à beira do caminho quando Jesus passa. Ao ouvir que é Jesus, ele grita: “Jesus, Filho de David, tende misericórdia de mim!” É uma oração simples, mas também corajosa, pública e perseverante. Mesmo quando a multidão o repreende e lhe manda ficar calado, ele recusa-se a desistir. Pelo contrário, grita ainda mais alto.

Este homem ensina-nos algo essencial sobre a fé. A verdadeira fé não permanece escondida quando encontra resistência. Torna-se mais forte, mais insistente. Num mundo onde muitas vezes se espera que a fé permaneça privada ou silenciosa, o cego apresenta-se como testemunha de que não permitirá que ninguém se coloque entre ele e Jesus.

Podemos imaginar como teria sido fácil para ele desistir. Afinal, estava sozinho, era vulnerável e dependia dos outros. No entanto, a sua necessidade tornou-se a sua força. A sua cegueira levou-o a procurar Jesus com determinação. Da mesma forma, as nossas próprias fraquezas e dificuldades podem tornar-se precisamente o lugar onde encontramos o Senhor, se as levarmos a Ele com sinceridade e perseverança.

O que impressiona é a resposta de Jesus. Embora esteja a caminho de Jerusalém, concentrado na sua missão, Ele

para. Dá ao homem toda a sua atenção e pergunta: “Que queres que Eu te faça?” É uma pergunta cheia de dignidade e de amor. Jesus não o despreza como faz a multidão; escuta-o, dialoga com ele e responde-lhe.

“Senhor, que eu veja novamente.” Esta oração vai além da visão física. É também a nossa oração: por clareza, por verdade, pela capacidade de ver Deus a agir na nossa vida. Como o cego, também nós podemos sofrer de uma espécie de cegueira espiritual, vendo apenas aquilo que queremos ver ou aquilo que o mundo nos condiciona a ver.

Os santos que hoje celebramos compreenderam muito bem esta realidade. Santa Gertrudes, a Grande, rezava constantemente por uma visão mais profunda — não dos olhos, mas do coração — para conhecer Cristo de forma mais íntima. Santa Margarida da Escócia, no meio das responsabilidades da sua vida real, mantinha o olhar fixo em Cristo através do serviço aos necessitados. Ambas nos recordam que ver corretamente significa reconhecer Cristo na oração e nos outros.

A história do cego não termina com a sua cura. O Evangelho diz-nos que ele seguiu Jesus, glorificando a Deus. A sua oração de súplica transforma-se numa oração de louvor. Este é o caminho de todo o discípulo: da necessidade ao encontro, do encontro à gratidão e, finalmente, ao seguimento.

Há a história de uma mulher idosa que, depois de muitos anos com uma grave deficiência visual, foi submetida a uma operação bem-sucedida já numa idade avançada. Quando os curativos foram retirados, ela chorou — não apenas porque conseguia ver, mas porque podia finalmente contemplar os rostos das pessoas que amava. “Eu tinha esquecido como são belos”, disse ela. A fé realiza algo semelhante em nós. Abre os nossos olhos não apenas para Deus, mas também para a beleza da sua presença na vida quotidiana.

O Evangelho de hoje convida-nos a clamar com a mesma perseverança: “Senhor, tende misericórdia de mim. Fazei que eu veja novamente.” E se o fizermos com corações sinceros e perseverantes, descobriremos que Jesus continua a parar, continua a escutar e continua a abrir os nossos olhos, conduzindo-nos a segui-Lo com vidas cheias de louvor.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, através deste sacrifício oferecido com corações confiantes e perseverantes, aprendamos a reconhecer Cristo mais claramente e a segui-Lo mais fielmente, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei estes dons oferecidos pelo vosso povo, que clama a Vós com fé e confiança.
Assim como abriste os olhos do mendigo cego pela misericórdia de Cristo, abri também os olhos dos nossos corações através desta santa oblação, para que reconheçamos a vossa graça a agir nas nossas vidas e Vos sigamos com vidas repletas de louvor.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Porque, na vossa misericórdia, nunca afastais
aqueles que Vos invocam com fé.
Quando o vosso Filho caminhou entre nós,
escutou o clamor dos pobres e dos esquecidos,
abriu os olhos dos cegos
e revelou o vosso amor compassivo a todos os que
O procuravam com confiança.
N'Ele nos ensinais que a fé perseverante nunca fica sem resposta e que os corações abertos pela graça são conduzidos das trevas para a luz, da súplica para o louvor e do medo para um discipulado fiel.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,

com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer com a confiança daqueles que sabem que o Pai escuta sempre o clamor sincero dos seus filhos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, com os olhos abertos pela fé e os corações fortalecidos pela esperança, perseveremos em seguir Cristo através de todas as provações, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que parastes para escutar o clamor do mendigo cego e o enchestes da paz que nasce da cura e da esperança, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que escuta o clamor dos que O procuram com fé e abre os nossos olhos à sua presença salvadora. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, como o mendigo cego, nós clamámos por Vós, e Vós não passastes ao largo.
Nesta Eucaristia tocastes a nossa cegueira,
abristes os nossos corações
e recordastes mais uma vez a beleza da vossa presença.

Ensinai-nos a continuar a invocar-Vos com fé perseverante, a reconhecer-Vos nos pobres e esquecidos e a seguir-Vos todos os dias com corações agradecidos e cheios de alegria.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o sacramento da salvação,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, por meio deste santo mistério,
aprofundeis em nós a visão da fé
e nos fortaleçais para seguir Cristo fielmente
numa vida de caridade e de louvor.
Que nunca nos cansemos de procurar a vossa misericordia nem hesitemos em proclamar a vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus, que abriu os olhos do homem cego e escutou o seu clamor perseverante, fortaleça a vossa fé, aprofunde a vossa confiança e encha os vossos corações com a sua paz. **Amen.**

Que Ele vos ensine a reconhecer a sua presença na oração, na Eucaristia e naqueles que estão em necessidade. **Amen.**

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas de fé perseverante, louvor agradecido e serviço compassivo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé perseverante nunca clama em vão.
Quando nos recusamos a deixar que o desânimo silencie a nossa oração, Cristo para, escuta, abre os nossos olhos e conduz-nos a segui-Lo com corações cheios de louvor.

17 de Novembro de 2026 – Terça-feira da 33.ª Semana do Tempo Comum (Santa Isabel da Hungria)

Ap 3,1–6.14–22; Lc 19,1–10

Quando procuramos o Senhor, descobrimos que Ele já nos procurava.

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um empresário de sucesso que tinha tudo o que alguém poderia desejar — riqueza, reconhecimento, conforto — e, no entanto, não conseguia dormir à noite. Certa tarde, enquanto caminhava sem rumo pela cidade, passou diante de uma pequena capela com as portas abertas. Atraído por algo que não conseguia explicar, entrou e sentou-se em silêncio. Mais tarde diria: "Eu pensava que tinha entrado ali por acaso, mas, na verdade, Alguém estava à minha espera."

Esta inquietação silenciosa do coração humano é algo que muitas pessoas experimentam, mesmo que não consigam dar-lhe um nome. Podemos parecer completos por fora e, no entanto, sentir um vazio interior. O Livro do Apocalipse fala hoje precisamente desta condição — a ilusão de sermos ricos quando, na realidade, somos espiritualmente pobres. É uma pobreza que só Deus pode preencher.

Santa Isabel da Hungria, cuja memória celebramos hoje, compreendeu profundamente esta verdade. Embora vivesse rodeada de grande riqueza material como princesa, o seu coração não estava preso aos bens deste mundo. Reconheceu a fome mais profunda da alma e permitiu que Deus a conduzisse a uma vida de caridade generosa e simplicidade, servindo os pobres, nos quais encontrava Cristo.

Ao reunirmo-nos agora, também nós nos apresentamos diante do Senhor com a nossa mistura de plenitude e vazio, de força e fraqueza. Peçamos a graça de reconhecer os momentos em que confiámos demasiado em nós mesmos e aqueles em que fechámos a porta Àquele que está à porta e bate. E assim, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconhecendo os nossos pecados.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos procurais mesmo quando nos afastamos para longe de Vós: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, Vós nos chamais pelo nome e Vos convidais a entrar na casa do nosso coração:
Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, Vós transformais os pecadores pelo poder do Vosso amor misericordioso:
Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que resistimos ao Seu chamamento, confiámos excessivamente em nós mesmos e deixámos de acolher Cristo com alegria no coração; abra os nossos olhos para reconhecermos que Ele nos procurava desde o princípio e conduza-nos à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca deixais de procurar aqueles que andam errantes e que Vos alegrais em habitar nos corações humildes, concedei que, à semelhança de Zaqueu e de Santa Isabel da Hungria, reconheçamos diante de Vós a nossa mais profunda pobreza
e acolhamos o Vosso Filho com alegria e generosidade.
Que o nosso encontro com Cristo transforme a nossa vida e nos conduza a servir-Vos nos nossos irmãos e irmãs com amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de uma criança que se perdeu num mercado muito movimentado. Assustada e confusa, procurava encontrar o caminho de volta, passando por entre a multidão e chamando pelos pais. O que ela não sabia era que o seu pai já a tinha visto à distância e vinha ao seu encontro. Quando finalmente se encontraram, não

foi apenas a criança que encontrou o pai; foi também o pai que encontrou a criança.

Esta imagem ajuda-nos a entrar no Evangelho de hoje. Zaqueu é um homem que procura — curioso, inquieto, talvez até insatisfeito apesar da sua riqueza. Sobe a um sicómoro, um gesto pouco digno para alguém da sua posição social, simplesmente para conseguir ver Jesus. Há algo de admirável nesta determinação: ele recusa-se a deixar que os obstáculos ou as aparências o impeçam de procurar.

Mas a verdade mais profunda desta história é a seguinte: Zaqueu não está apenas à procura de Jesus; Jesus está à procura de Zaqueu. O Senhor para, olha para cima, chama-o pelo nome e diz: “Hoje devo ficar em tua casa.” Aquilo que Zaqueu imaginava ser apenas um olhar distante transforma-se num encontro pessoal. Quem procura descobre que já foi encontrado.

Na primeira leitura, a Igreja de Laodiceia não reconhece a sua própria pobreza. Julga-se rica e sem necessidade de nada, mas está espiritualmente vazia. Zaqueu, pelo contrário, tem consciência — talvez ainda de forma vaga — da sua necessidade mais profunda. Essa consciência torna-se a porta pela qual a graça entra. Muitas vezes é a nossa inquietação, e não o nosso conforto, que nos conduz a Deus.

Santa Isabel da Hungria viveu esta verdade de forma admirável. Embora estivesse rodeada de luxo, reconheceu que a verdadeira riqueza consiste no amor a Deus e ao próximo. Não se agarrou aos seus privilégios; antes, utilizou-os como meio para servir os outros, especialmente os pobres. Tal como Zaqueu, depois de ser tocada pela graça, respondeu com generosidade e transformação.

A reação da multidão no Evangelho também é reveladora. Murmuram porque Jesus escolhe hospedar-Se na casa de um pecador. Veem apenas o passado de Zaqueu e os seus defeitos. Jesus, porém, vê algo mais profundo — o desejo interior, a possibilidade de mudança, a pessoa que existe para além do rótulo. Onde os outros veem um pecador, Jesus vê alguém que vale a pena procurar e salvar.

Isto recorda-nos que também nós, por vezes, podemos permanecer no meio da multidão — prontos a julgar e lentos a compreender. Ou então podemos olhar para nós mesmos apenas através das lentes dos nossos fracassos. Mas o Senhor vê sempre mais fundo. Ele vê em nós aquele que procura, mesmo quando essa procura é fraca ou escondida. E continua a chamar-nos pelo nome.

A resposta de Zaqueu é imediata e concreta. Acolhe Jesus com alegria e decide reparar os danos causados e partilhar generosamente os seus bens com os pobres. Um verdadeiro encontro com Cristo produz sempre frutos. Muda a forma como vemos, como agimos e como vivemos. A graça não nos deixa como somos; faz emergir o melhor que existe em nós.

Há outra história simples sobre um homem que, depois de muitos anos afastado da Igreja, sentiu um dia o desejo de entrar numa igreja durante uma Missa celebrada durante a semana. Mais tarde disse: “Pensava que era eu quem tinha decidido voltar, mas agora compreendo que Deus me chamava de volta desde sempre.” Tal como Zaqueu, tal como Santa Isabel, tal como cada um de nós, ele descobriu que, por detrás da sua procura, já estava a agir um amor maior.

Hoje, o Senhor também passa junto de nós. Ele olha para cima, chama-nos pelo nome e deseja entrar na casa do nosso coração. Se abrirmos a porta, descobriremos que Aquele que procurávamos já nos procurava primeiro.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos por corações que procuram o Senhor que primeiro nos procura, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, ao colocarmos estas oferendas sobre o vosso altar, ensinai-nos a abrir as portas do nosso coração a Cristo, que chama cada um de nós pelo nome e deseja habitar no meio do seu povo.

Que este sacrifício nos liberte do egoísmo e do orgulho e nos torne generosos na caridade e ricos na fé, segundo o exemplo de Santa Isabel da Hungria.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
por Cristo, nosso Senhor.
No vosso amor misericordioso, nunca deixais de procurar os que se perderam nem de chamar os pecadores ao vosso encontro.
No vosso Filho, olhastes para Zaqueu com compaixão, entrastes em sua casa e transformastes o seu coração pela graça salvadora.
Ainda hoje continuais a estar à porta e a bater, convidando-nos à comunhão convosco.
Pelo testemunho de Santa Isabel da Hungria, revelais-nos que a verdadeira riqueza não se encontra nos bens terrenos, mas no amor generoso e no serviço humilde.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e com todos os coros e potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que continuamente procura os seus filhos e chama cada um de nós pelo nome:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente da cegueira que nos impede de reconhecer a vossa presença e do orgulho que fecha os nossos corações à vossa graça.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que olhastes para Zaqueu não com condenação, mas com misericórdia, e que, ao entrar em sua casa, lhe trouxestes a paz e a salvação,

não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a união e a paz segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que procura e salva os que estavam perdidos.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, entrastes mais uma vez na casa do nosso coração. Conheceis a nossa inquietação escondida, os nossos medos e o nosso desejo de encontrar sentido para a vida. Obrigado por nos procurardes antes mesmo de pensarmos em procurar-Vos.
Como Zaqueu, possamos acolher-Vos com alegria.
Como Santa Isabel, possamos descobrir que a verdadeira riqueza se encontra em amar-Vos e em servir os outros.
Permanecei connosco, Senhor, e transformai-nos pela vossa presença.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, nós Vos pedimos humildemente, Senhor, que nós, que acolhemos Cristo neste sacramento, saibamos também acolhê-Lo nos pobres, nos esquecidos e naqueles que andam à procura de sentido para a vida.
Que a graça que hoje recebemos transforme os nossos corações e nos torne testemunhas fiéis do vosso amor misericordioso, que procura e salva.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus, que chamou Zaqueu pelo nome
e entrou em sua casa com misericórdia e paz,
vos atraia cada vez mais para Si
e encha os vossos corações com a alegria de vos saberdes encontrados pelo seu amor.
Que Santa Isabel da Hungria vos inspire
a procurar as verdadeiras riquezas na caridade, na humildade e no serviço aos pobres.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida,

transformada pelo seu amor misericordioso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A maior descoberta da vida espiritual é esta: muito antes de começarmos a procurar Deus, Deus já nos procurava.

18 Nov. 2026 – Quarta-feira da 33.ª Semana do Tempo Comum

Ap 4,1–11; Lc 19,11–28

"O amor corajoso faz frutificar aquilo que Deus nos confiou."

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma jovem professora recebeu a sua primeira colocação numa escola com muitas dificuldades. Sobre a sua secretária encontrava-se uma pilha de livros escolares gastos pelo uso e uma lista de alunos que já tinham sido classificados como "difíceis". Por um momento, sentiu-se desanimada e sobrecarregada. Poderia simplesmente fazer o mínimo necessário e passar o ano sem chamar a atenção, ou poderia arriscar-se a investir generosamente a sua vida nas pessoas que estavam diante dela. Escolheu entregar-se com generosidade e, com o tempo, tanto ela como os seus alunos foram transformados.

A vida coloca diante de nós escolhas semelhantes. Deus confia-nos dons, oportunidades, responsabilidades e relacionamentos, pedindo-nos não a perfeição, mas um

amor corajoso. No entanto, o medo muitas vezes tenta-nos a recuar, a esconder os nossos dons em vez de os oferecer.

O Evangelho de hoje recorda-nos que o Senhor colocou algo de precioso em cada coração humano. A fé, a bondade, a sabedoria, a compaixão, o tempo e as capacidades não foram feitos para permanecer escondidos, mas para produzir frutos de amor e serviço.

Ao aproximarmo-nos agora do Senhor, reconheçamos as vezes em que o medo limitou a nossa generosidade, em que a hesitação silenciou o nosso testemunho e em que não utilizámos bem aquilo que Deus nos confiou.

Peçamos misericórdia e preparemo-nos para o acto penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a viver com coragem e confiança na vossa graça:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós confiais-nos dons destinados a produzir frutos de amor e serviço: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós fortaleceis os corações temerosos e conduzis-nos a uma vida fiel:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que escondemos os nossos dons por medo e deixámos de amar generosamente, fortaleça-nos com coragem e com corações fiéis, e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que confiastes ao vosso povo os dons da graça
e as riquezas do vosso Reino, concedei-nos a coragem de
vos servir fielmente com corações livres do medo, para
que aquilo que recebemos da vossa bondade produza
abundantes frutos de amor e misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Certa vez, um homem recebeu como herança do seu pai uma pequena oficina de carpintaria. Sem saber muito bem o que fazer e com receio de cometer erros, decidiu mantê-la fechada. Os anos passaram. Enquanto outros artesãos trabalhavam, aprendiam e produziam belas obras, a sua oficina permaneceu silenciosa e vazia. Aquilo que lhe tinha sido dado como presente tornou-se, por causa do medo, uma oportunidade desperdiçada.

No Evangelho de hoje, Jesus conta uma história semelhante. Um homem nobre confia recursos aos seus servos e espera que utilizem bem esses dons durante a sua ausência. Dois servos agem com iniciativa e coragem, e os seus esforços produzem frutos. Mas o terceiro servo, com medo do fracasso e do seu senhor, esconde o dom recebido e nada faz.

Esta parábola fala directamente à nossa vida. Cada um de nós recebeu algo de Deus: as nossas capacidades, o nosso tempo, os nossos relacionamentos, a nossa fé. Acima de tudo, recebemos o maior de todos os dons: o próprio Cristo, cheio de graça e de verdade. A questão não é se recebemos alguma coisa, mas o que fazemos com aquilo que recebemos.

O medo, porém, pode moldar silenciosamente as nossas decisões. O medo de falhar pode conduzir-nos à inércia. O medo do julgamento dos outros pode silenciar o nosso testemunho. O medo de cometer erros pode impedir-nos até de tentar. O terceiro servo representa precisamente essa tentação: conservar em vez de arriscar, esconder em vez de servir.

Contudo, Jesus diz constantemente: “Não tenhais medo.” No Evangelho, o medo é frequentemente o oposto da fé. Quando o medo domina, o amor fica sufocado. Mas quando o amor cria raízes, o medo começa a perder o seu poder. Como nos recorda a Sagrada Escritura, o amor perfeito expulsa o medo.

A parábola recorda-nos também que vivemos num tempo de espera — não uma espera passiva, mas uma fidelidade

activa e criativa. O Reino de Deus ainda não se manifestou plenamente, e este tempo intermédio foi-nos confiado como uma oportunidade. É o tempo de servir, de construir, de dar, de amar com aquilo que nos foi concedido aqui e agora.

A primeira leitura do Livro do Apocalipse eleva ainda mais o nosso olhar. Mostra-nos o trono de Deus, Aquele que é o único digno de glória e poder. Quando reconhecemos que tudo o que temos vem de Deus e para Deus retorna, a nossa própria vida torna-se uma oferta — um acto de adoração expresso não apenas na oração, mas também na acção.

Deus não nos pede que sejamos impecáveis ou que tenhamos sempre sucesso. O que Deus deseja é fidelidade — corações dispostos a tentar, a arriscar, a amar, mesmo de forma imperfeita. Uma vida que se arrisca a amar será sempre mais frutuosa do que uma vida que se esconde no medo.

Há a história de uma mulher que gostava muito de cantar, mas era demasiado tímida para se juntar ao coro da igreja. Durante anos permaneceu sentada no banco, em silêncio. Um dia, encorajada por uma amiga, decidiu finalmente dar um passo em frente. A sua voz tremia no início, imperfeita mas sincera. Com o passar do tempo, não apenas encontrou a sua própria voz, mas também inspirou outras pessoas a fazer o mesmo. O que mudou não foi o seu talento, mas a sua coragem de o oferecer.

No fim de contas, o Senhor não nos perguntará se protegemos aquilo que nos foi dado, mas se o utilizámos com amor. E assim, cada dia torna-se uma nova oportunidade para tomar aquilo que Deus colocou nas nossas mãos e permitir que o amor corajoso o faça produzir frutos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também oferecer a Deus as nossas vidas, os nossos talentos e a nossa disponibilidade para servir com amor corajoso, a fim de que o meu e vosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei estas oferendas
e ensinai-nos a utilizar fielmente tudo aquilo que nos confiastes.
Que este sacrifício nos fortaleça para vos servir com corações generosos, para que as nossas vidas produzam frutos duradouros para a vinda do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Porque confiastes ao vosso povo os dons da vossa graça
e nos chamastes a servir-Vos fielmente neste mundo.
Vós fortaleceis-nos para não vivermos no medo,
mas para caminharmos na confiança e no amor,
a fim de que as nossas vidas se tornem ofertas fecundas
para a edificação do vosso Reino. Em Cristo, vosso Filho,
mostrais-nos que a verdadeira grandeza
não consiste em preservar-nos a nós mesmos,
mas em entregarmo-nos generosamente aos outros.
Por Ele renovais os nossos corações e tornai-nos
corajosos na fé e firmes na esperança.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que nos chama a confiar plenamente n'Ele e a usar generosamente as nossas vidas ao serviço do seu Reino:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai os nossos corações dos medos
que nos impedem de amar e servir generosamente.
Dai bondosamente a paz aos nossos dias,

para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós ensinastes-nos a não nos escondermos no medo,
mas a viver com coragem, confiança e amor generoso.
Não olheis para as nossas hesitações e falhas,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que fortalece os corações temerosos
e alimenta todos os que desejam servir com amor fiel.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor nunca pergunta se a nossa oferta foi perfeita,
mas apenas se foi oferecida com amor.
Aquilo que colocamos nas mãos de Deus,
por mais pequeno ou trémulo que seja,
torna-se fecundo pela graça.
Fortalecidos por esta Eucaristia,
possamos deixar para trás o medo e viver com coragem,
utilizando cada dom que nos foi confiado
para a glória de Deus e o bem dos outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo participado nestes santos mistérios,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, pelo poder desta Eucaristia,
nos fortaleçais para viver com corações fiéis e corajosos.
Que os dons que recebemos de Vós
produzam frutos em vidas de amor generoso e serviço.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com corações livres do medo
e vos encha de coragem para utilizardes fielmente
os dons que vos confiou. **Ámen.**

Que Ele vos ajude a crescer no amor generoso,
para que as vossas vidas produzam frutos duradouros
para o seu Reino. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, utilizando com coragem e amor os dons que Ele vos confiou.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não nos pede que escondamos os nossos dons por medo, mas que os coloquemos amorosamente ao serviço dos outros. O amor corajoso produz sempre frutos.

19 Nov. 2026 – Quinta-feira, 33.ª Semana do Tempo Comum

Ap 5,1–10; Lc 19,41–44

"O amor espera pelo nosso sim."

INTRODUÇÃO

Havia uma história sobre um guarda de farol que cuidava da luz num perigoso trecho da costa. Numa noite de tempestade, viu um navio a aproximar-se demasiado das rochas. Fez sinais repetidas vezes, iluminando o mar com toda a intensidade que podia. Mas o navio não mudou de rumo. Na manhã seguinte, os destroços deram à costa. A luz tinha estado ali, firme e fiel, mas não foi atendida.

Na primeira leitura, do Livro do Apocalipse, é-nos apresentada a visão de um livro selado — o plano de salvação de Deus — que ninguém pode abrir, excepto o Cordeiro que foi imolado. É um lembrete de que Deus realmente visitou o seu povo, falou-lhe e agiu de modo decisivo em Cristo. A luz foi acesa para que todos a vissem.

No entanto, no Evangelho, encontramos um momento profundamente comovente: Jesus chora sobre Jerusalém. Ele vê a cidade, ama o seu povo e, contudo, sabe que eles não reconheceram “o tempo em que foram visitados”. A luz estava no meio deles, mas muitos afastaram-se dela.

Isto aproxima-se muito da nossa própria realidade. Também nós somos pessoas visitadas por Deus — repetidamente através da graça, da sua Palavra, dos sacramentos e dos discretos convites que dirige ao nosso coração. Por isso, perguntemo-nos: reconhecemos a sua vinda? Acolhemos a sua paz? Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos os momentos em que nos afastámos do seu amoroso chamamento e peçamos a graça de responder com maior generosidade.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vindes ao nosso encontro com amor paciente e fiel, mas muitas vezes mantemos fechadas as portas do nosso coração: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chorais perante a nossa resistência e continuais a chamar-nos à paz que só Vós podeis dar: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, nunca deixais de esperar pelo nosso sim e acolheis-nos sempre com misericórdia e compaixão: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nunca Se cansa de nos procurar com amor paciente, perdoe-nos as vezes em que não reconhecemos a sua presença, recusámos o seu convite à paz e fechámos as portas do nosso coração à sua graça; conduza-nos de novo para Si com ternura e misericórdia, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho muito amado chorou sobre Jerusalém porque o vosso povo não reconheceu a hora da vossa visita, abri as portas do nosso coração à vossa graça, para que acolhamos com alegria

a paz e a salvação que nos ofereceis em Cristo.
Ensinai-nos a nunca resistir ao vosso amor paciente,
mas a responder generosamente ao vosso chamamento
com corações confiantes e disponíveis.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um homem que passou anos a construir uma bela ponte sobre um rio que separava duas aldeias. Trabalhou cuidadosamente, colocando cada pedra no lugar certo. Quando a ponte ficou concluída, era sólida e bonita. Mas, por receio de que alguém a danificasse, colocou um portão e manteve-o sempre fechado. Um dia, um viajante passou por ali e disse-lhe: “A ponte é magnífica, mas foi construída para unir as pessoas, não para as manter separadas.” O homem ficou em silêncio, percebendo que, ao tentar protegê-la, impedia-a de cumprir a sua verdadeira missão.

No Evangelho de hoje, Jesus aproxima-Se de Jerusalém e chora. Não são lágrimas ocasionais; são as lágrimas de um amor profundamente comprometido, de um amor que deseja reunir, proteger e dar vida. Ele quis reunir o povo como a galinha reúne os seus pintainhos debaixo das asas, mas eles não quiseram.
Há algo de profundamente humano nesta passagem. Todos sabemos o que significa amar sem sermos acolhidos, estender a mão e sermos rejeitados. O amor, pela sua própria natureza, não se impõe. Apenas pode convidar, esperar e ter esperança. Até o amor divino respeita a liberdade humana. Por isso, Jesus permanece diante da cidade não com ira, mas com lágrimas.
A sua tristeza não se deve apenas à rejeição; deve-se também àquilo que se perde por causa dessa rejeição. “Se neste dia tivesses compreendido o caminho da paz...”
Havia um dom a ser oferecido — paz, cura e vida — mas passou despercebido. As escolhas têm consequências, e a recusa da graça deixa um vazio que ninguém mais pode preencher.

Este Evangelho convida-nos a examinar a nossa própria abertura ao Senhor. Ele continua a visitar-nos nos momentos de oração, nos encontros com os outros, nos discretos apelos para perdoar, mudar de vida e confiar mais. Contudo, como Jerusalém, podemos não O reconhecer. Podemos estar demasiado ocupados, demasiado fechados ou demasiado presos aos nossos hábitos para dizer sim.

E, ainda assim, há uma verdade admirável: Jesus nunca deixa de amar. As suas lágrimas não são o fim da história. São o sinal de um amor que permanece mesmo diante da recusa. Ele continua paciente, esperando a nossa resposta, pronto para acolher até a mais pequena abertura do nosso coração.

O Livro do Apocalipse recorda-nos que o Cordeiro que foi imolado é também o vencedor. O plano de Deus não é frustrado pela fragilidade humana. Até os nossos fracassos podem ser acolhidos pela sua misericórdia. A questão não é saber se Deus continua a amar-nos, mas se permitiremos que Ele nos ame.

Cada um de nós guarda, de uma forma ou de outra, um "portão" interior. Talvez seja o medo, o orgulho ou alguma ferida do passado que o mantém fechado. O Senhor não o derruba à força; bate à porta. Espera. Deseja o nosso sim.

Há uma história de uma mulher que viveu muitos anos afastada da sua filha. Durante muito tempo, enviou-lhe mensagens e pequenos sinais de carinho sem receber resposta. Um dia, inesperadamente, ouviu a campainha tocar. Quando abriu a porta, encontrou a filha diante dela. Não a repreendeu nem lhe pediu explicações; simplesmente abraçou-a. Mais tarde, a filha disse: "Não sabia se ainda me querias." E a mãe respondeu: "Nunca deixei de esperar por ti."

Esse é o coração de Deus. O seu amor espera pelo nosso sim.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos também diante do Senhor os espaços fechados do nosso coração, confiando no amor paciente de Cristo, que espera pelo nosso sim, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai os dons que hoje Vos apresentamos
e, na vossa misericórdia, transformai-nos
por meio do mistério de salvação que celebramos.
Assim como o vosso Filho continua a convidar-nos para a sua paz, ensinai-nos a abandonar os nossos medos e resistências, para que os nossos corações se abram cada vez mais à vossa graça e ao vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.
Na vossa infinita misericórdia, nunca deixais de visitar o vosso povo com amor e compaixão.
Quando a humanidade se afastou de Vós,
enviastes o vosso Filho ao nosso meio
como a luz que nenhuma escuridão pode vencer.
Ele proclamou a mensagem da paz,
curou os corações feridos
e chamou os pecadores a regressarem ao vosso abraço.
Mesmo quando foi rejeitado, não respondeu com ira,
mas chorou com a tristeza de um amor que deseja salvar.
Nele contemplamos a paciência da vossa misericórdia,
porque espera pela livre resposta de cada coração humano e alegra-Se por cada alma que regressa a Vós.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,

e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer:
Pai nosso, cujo amor nunca se cansa de esperar o regresso dos seus filhos e cuja misericórdia acolhe sempre o nosso sim.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai os nossos corações do medo, do orgulho e das feridas que nos impedem de acolher plenamente o vosso amor.
Dai benignamente a paz aos nossos dias,
para que, confiando na vossa misericórdia paciente
e aprendendo a reconhecer o tempo da vossa visita,
vivamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que chorastes sobre Jerusalém porque o vosso povo não reconheceu o caminho da paz, não olheis para os nossos pecados, mas para o nosso desejo de regressar a Vós com o coração aberto, e concedei-nos benignamente aquela paz que o mundo não pode dar.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nunca deixa de nos chamar de volta com amor paciente e fiel.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor não força a abertura das portas do nosso coração. Ele bate com suavidade, paciência e fidelidade. Mesmo quando nos afastamos, nunca deixa de nos amar. Nesta Eucaristia, Cristo visitou mais uma vez o seu povo. Aproximou-Se de nós com misericórdia, paz e cura. Que saiamos desta celebração com o coração mais aberto à sua graça, confiando que o seu amor espera sempre pelo nosso sim.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,
nós Vos pedimos humildemente, Senhor,
que, pela força desta Eucaristia,
abrandeis tudo o que está endurecido dentro de nós
e nos ensineis a reconhecer a vossa presença
nas visitas quotidianas da vossa graça.
Que o amor de Cristo, paciente e perseverante,
nos atraia cada vez mais para Vós
e nos conduza à paz do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vos espera com amor paciente e infalível, abra os vossos corações para reconhecerdes a sua presença na vossa vida. **Amen.**

Que Cristo Jesus, que chorou sobre Jerusalém e nunca deixou de chamar o seu povo à paz, vos conduza a uma confiança mais profunda e à reconciliação. **Amen.**

Que o Espírito Santo vos conceda a coragem de dizer sim a Deus todos os dias, com corações generosos e disponíveis. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, permanecendo sempre abertos à sua graça. E nunca vos esqueçais: o seu amor espera pacientemente pelo vosso sim.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O amor de Deus não força, não ameaça nem abandona. Espera pacientemente à porta do coração humano. A questão não é saber se Deus continua a amar-nos, mas se abriremos o portão e diremos: “Sim, Senhor.”

20 Nov. 2026 – Sexta-feira da 33.ª Semana do Tempo Comum: *Ap 10,8–11; Lc 19,45–48*

"Da desordem à comunhão: deixar que Cristo nos restaure como casa de oração."

INTRODUÇÃO

Havia uma vez um homem que herdou uma antiga quinta da família. Durante muitos anos, ela permaneceu fechada, com os campos abandonados e as construções cobertas pelo desgaste do tempo. Quando finalmente decidiu visitá-la, percebeu que aquilo que outrora fora um lugar cheio de vida e trabalho tinha-se tornado um espaço descuidado e improdutivo. Então começou, pouco a pouco, a limpar, reparar e restaurar tudo o que estava danificado. À medida que o lugar recuperava a sua beleza, também voltava a cumprir a finalidade para a qual tinha sido criado.

De modo semelhante, a nossa vida espiritual — e até as nossas comunidades — pode encher-se de coisas que nunca deveriam ocupar o lugar principal. Aquilo que foi criado para Deus pode, lentamente, ficar preenchido por distrações, hábitos e prioridades que deixam pouco espaço para a oração.

No Evangelho de hoje, Jesus entra no Templo e encontra algo que não deveria estar ali. O lugar que devia ser uma casa de oração tinha-se tornado algo completamente diferente. A sua reação é forte, até desconcertante, porque Ele ama profundamente aquilo que o Templo é chamado a ser.

Ao reunirmo-nos agora neste lugar sagrado, somos convidados a permitir que o Senhor examine os nossos corações, afaste tudo o que não lhe pertence e nos restaure. Reconheçamos os nossos pecados, pedindo a graça de nos tornarmos novamente uma verdadeira casa de oração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vindes purificar os nossos corações e restaurar-nos para o Pai: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que pronunciais palavras doces pela vossa misericórdia e exigentes pela vossa verdade:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que desejais que o vosso povo se torne uma casa viva de oração: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso purifique os templos dos nossos corações, afaste de nós tudo o que nos impede de viver no seu amor e nos restaure como um povo aberto à sua presença e à sua paz; perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que desejais habitar no meio do vosso povo
e fazer de nós um templo vivo da vossa presença,
concedei que, purificados pela vossa palavra
e renovados pela vossa graça,
nos tornemos cada vez mais fiéis na oração,
abertos de coração e atentos à voz do vosso Filho.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um jovem ofereceu-se como voluntário para ajudar a restaurar uma pequena capela abandonada da sua aldeia. À primeira vista, a tarefa parecia simples, mas, quando começou o trabalho, percebeu o quanto tinha sido negligenciado: bancos partidos, altares cobertos de pó e até ervas daninhas a crescer através do chão. No entanto, à medida que trabalhava dia após dia, algo começou a mudar — não apenas na capela, mas também dentro dele. Aquilo que restaurava exteriormente começou a restaurá-lo interiormente.

O Evangelho de hoje apresenta-nos Jesus a entrar no Templo de Jerusalém e a fazer algo semelhante, embora de forma muito mais enérgica. Expulsa os que compravam e vendiam, declarando que a casa de Deus tinha sido transformada num “covil de ladrões” em vez de uma “casa de oração”. As suas ações podem parecer severas, mas nascem do amor — de um profundo desejo de devolver ao Templo a sua verdadeira finalidade.

O Templo destinava-se a ser um lugar onde todos os povos pudessem encontrar Deus, um espaço de oração aberto até mesmo aos não judeus. Contudo, o comércio e os interesses pessoais tinham tomado conta daquele lugar, sufocando a sua missão sagrada. Aquilo que era destinado a Deus tinha-se tornado centrado no lucro humano. Jesus não podia permanecer indiferente perante tal distorção.

Este Evangelho não fala apenas de um edifício que já não existe. Ele dirige-se diretamente a nós. Nós somos o templo de Deus. Os nossos corações destinam-se a ser morada do Senhor, um espaço onde a oração, a confiança e o amor possam florescer. No entanto, tal como o antigo Templo, também nós podemos ficar cheios de desordem — ocupados por preocupações, ambições, distrações e interesses egoístas que deixam pouco espaço para Deus.

Há também um contraste no Evangelho que merece a nossa atenção. Os líderes religiosos reagem com hostilidade a Jesus e procuram destruí-lo, enquanto o povo permanece atento às suas palavras. Aqueles que têm interesses instalados resistem-lhe; aqueles que estão abertos acolhem-no. Isto levanta uma pergunta silenciosa para cada um de nós: quando o Senhor nos desafia, resistimos ou escutamos?

A primeira leitura do Apocalipse acrescenta ainda outra dimensão. Ao profeta é dito que coma o livro: ele é doce na boca, mas amargo no estômago. A Palavra de Deus consola, mas também desafia e purifica. Permitir que Cristo purifique a nossa vida nem sempre é confortável, mas é sempre fonte de vida.

Também os nossos edifícios de culto nos recordam esta verdade. Não são simples construções; são casas de oração moldadas por gerações de fiéis. Cada oração sussurrada, cada lágrima derramada, cada ação de graças oferecida deixa a sua marca. E nós, pela nossa presença aqui, damos continuidade a essa tradição viva. Contudo, o edifício só cumpre plenamente a sua finalidade se nós mesmos nos tornarmos pessoas de oração.

Por isso, o convite de hoje é simples, mas exigente: deixar que Jesus entre no templo da nossa vida e realize a sua

obra. Permitir que Ele remova tudo aquilo que nos impede de estar plenamente abertos a Deus. Escutar a sua palavra, mesmo quando ela nos inquieta, confiando que o seu desejo é sempre restaurar e nunca condenar.

Conta-se a história de um sacristão idoso que, após décadas de serviço, foi questionado sobre aquilo que tinha aprendido ao longo da vida. Ele respondeu simplesmente: "Aprendi a manter a igreja preparada — para as pessoas e para Deus." Depois de uma breve pausa, acrescentou: "E aprendi que o meu coração precisava do mesmo cuidado." Também esta é a nossa vocação: manter este espaço sagrado e o espaço interior do nosso coração preparados para o Senhor, para que, verdadeiramente, Deus encontre em nós uma casa de oração.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, enquanto o Senhor restaura o templo interior dos nossos corações e nos atrai a uma comunhão mais profunda com Ele, o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para os dons que colocamos sobre o vosso altar e, assim como o vosso Filho purificou o Templo para o verdadeiro culto, purificai também os nossos corações de tudo aquilo que nos afasta de Vós, para que a nossa oferta se eleve
com sinceridade e amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.
Pois Ele entrou no santo Templo para o restaurar como casa de oração, revelando o vosso desejo de habitar entre o vosso povo na santidade e na verdade.
Com um zelo nascido do amor, chama-nos a afastar-nos de tudo aquilo que fecha os nossos corações à vossa presença, para que, purificados pela sua palavra e alimentados pela sua graça, nos tornemos um templo vivo da vossa presença.

Por Ele, os fiéis aprendem a escutar com coração aberto, a acolher o desafio do Evangelho e a descobrir que a vossa misericórdia restaura em vez de condenar.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e seguindo a sua divina doutrina, ousamos dizer ao Pai, com coração confiante, que mantenha a nossa vida aberta à sua presença e nos faça cada vez mais uma casa de oração.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de toda a distração, egoísmo e ansiedade que mantêm os nossos corações fechados à vossa graça e concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, permaneçamos fiéis na oração e atentos à vossa palavra, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que dissestes aos vossos Apóstolos:
“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Que a vossa paz purifique os templos dos nossos corações de toda a divisão e distração e nos restaure como um povo reunido na oração e na comunhão.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que vem não para condenar, mas para nos restaurar e renovar.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor entrou mais uma vez no templo dos nossos corações. A sua palavra pode desafiar-nos, mas é-nos dada para curar e restaurar. Nesta Eucaristia, Cristo afasta com suavidade tudo aquilo que nos pesa, para que a

oração, a confiança e o amor possam florescer novamente dentro de nós. Que deixemos esta celebração preparados para Deus e preparados uns para os outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Pão do Céu,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, por meio deste santo mistério,
continueis a obra de nos restaurar no vosso amor.
Afastai tudo aquilo que nos impede
de viver plenamente na vossa presença
e fazei de nós testemunhas fiéis, cujas vidas se tornem
uma verdadeira casa de oração para o mundo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor purifique os vossos corações
de tudo aquilo que vos afasta da sua presença,
vos encha com a luz da sua palavra
e vos restaure como uma casa viva de oração.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho ✠ e Espírito Santo ✠,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de oração, abertura de coração e comunhão uns com os outros.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Mantém a igreja preparada — para as pessoas e para Deus. E mantém também o teu coração preparado.”

21 Nov. 2026 – Sábado da 33.ª Semana do Tempo Comum: Apresentação da Bem-Aventurada Virgem Maria – Memória

Ap 11,4–12; Lc 20,27–40

"Deus prepara para nós uma vida para além da morte que transforma, e não substitui, aquilo que somos agora."

INTRODUÇÃO

Há uma história de uma criança que um dia perguntou à sua avó: "Como é o Céu?" A avó sorriu e apontou para uma tapeçaria que estava a tecer e que ainda não estava terminada. Vista pelo lado de trás, parecia uma confusão de fios emaranhados — nós, pontas soltas e desenhos difíceis de compreender. "É assim que a vida nos parece agora", disse ela. Depois virou a tapeçaria e mostrou a frente: uma imagem bela e completa. "O Céu é quando finalmente vemos o quadro inteiro."

Muitas vezes vivemos a nossa vida olhando apenas para o lado emaranhado. As perguntas sobre a morte, sobre o que existe para além dela e sobre o significado dos nossos relacionamentos podem deixar-nos confusos ou até cépticos, como os saduceus no Evangelho de hoje. Eles tentaram reduzir o mistério da vida eterna a algo pequeno, algo controlável, algo que se encaixasse perfeitamente nas categorias deste mundo.

Hoje, ao celebrarmos a Apresentação da Bem-Aventurada Virgem Maria, somos recordados de alguém que confiou toda a sua vida a Deus sem precisar de ver o quadro completo. Desde a sua mais tenra oferta de si mesma, Maria viveu na fé de que as promessas de Deus vão muito além daquilo que pode ser visto ou compreendido.

Ao reunirmo-nos agora, reconhecemos que também nós, muitas vezes, limitamos a visão de Deus às nossas próprias expectativas estreitas. Agarramo-nos àquilo que podemos controlar e deixamos de confiar na plenitude da vida que Deus deseja conceder-nos. Por isso, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconhecendo os nossos pecados.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos chamais a confiar na vida que existe para além da morte: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós transformais tudo o que Vos é oferecido com fé e amor: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois o Deus dos vivos e não dos mortos: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama para além do medo à plenitude da vida eterna, perdoe os nossos pecados, cure os nossos corações hesitantes e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que preparastes a Bem-Aventurada Virgem Maria para se tornar a morada do vosso Filho e a ensinastes a confiar plenamente no vosso plano de salvação, concedei-nos, nós Vos pedimos, que também nós possamos oferecer generosamente as nossas vidas às vossas mãos e viver na esperança dessa vida transformada
que prometestes a todos os que permanecem fiéis a Vós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Há uma história de um homem que passou toda a sua vida a colecionar sementes. Guardava-as cuidadosamente, etiquetava-as e protegia-as. Mas nunca as plantava, porque tinha medo de as perder. Quando morreu, a sua coleção permanecia intacta — mas sem vida. A tragédia não foi ter perdido as sementes, mas nunca lhes ter permitido tornar-se algo maior.

No Evangelho de hoje, os saduceus aproximam-se de Jesus com uma pergunta destinada a apanhá-Lo em erro. Apresentam um cenário complicado acerca do matrimónio depois da morte, partindo do princípio de que a vida eterna seria simplesmente uma continuação das estruturas

terrenas. O erro deles é evidente: reduzem a promessa de Deus aos limites da imaginação humana.

Jesus responde elevando o olhar deles. A vida na ressurreição, diz Ele, não é simplesmente mais do mesmo. É algo completamente novo. É uma vida onde a morte já não tem poder, onde os relacionamentos deixam de estar presos à necessidade ou à limitação e são transformados na plenitude do amor de Deus.

Este é o coração da nossa esperança: não que a vida continue exatamente como é agora, mas que seja transfigurada. Como diz São Paulo, agora vemos como num espelho, de modo confuso, mas então veremos face a face. O que nos espera não é uma versão diminuída deste mundo, mas uma participação mais profunda na própria vida de Deus.

A primeira leitura do Apocalipse ecoa esta promessa. Mesmo diante do sofrimento e da aparente derrota, Deus traz vida, justificação e glória. A morte não é o fim da história; é a porta através da qual Deus conduz os seus fiéis para algo maior.

Em Maria, cuja Apresentação celebramos hoje, vemos um exemplo vivo desta confiança. Desde o princípio, a sua vida foi oferecida a Deus. Ela não compreendia plenamente o que estava para acontecer, mas acreditava que o plano de Deus a conduziria à plenitude da vida. A sua Assunção ao Céu é o sinal mais claro de que aquilo que Deus começa na fé, Ele completa na glória.

Isto tem consequências muito concretas para a forma como vivemos agora. Se a vida eterna é uma existência transformada em Deus, então a nossa vida presente é uma preparação — não através de nos agarrarmos com força ao que possuímos, mas oferecendo-nos generosamente. O amor, a fé e o sacrifício são as “sementes” que florescerão para a vida eterna.

Há também a história de uma mulher que plantou uma árvore quando era jovem. Durante anos, ela pareceu pequena e insignificante. Mas, décadas mais tarde, tinha

crescido enormemente, oferecendo sombra, frutos e beleza a muitas pessoas. Antes de morrer, ela disse: “Nunca a vi completamente desenvolvida, mas confiei que isso aconteceria.” Assim é connosco. Aquilo que hoje confiamos a Deus será transformado para além de tudo o que podemos imaginar. No Deus dos vivos, nada do que é oferecido com amor se perde; tudo encontra a sua plena realização.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons e a oferta das nossas vidas na fé e na esperança sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai benignamente, Senhor,
os dons que Vos oferecemos
na celebração da Bem-Aventurada Virgem Maria,
e ensinai-nos a confiar-nos mais plenamente a Vós,
para que aquilo que é semeado na fé durante esta vida terrena floresça em alegria eterna no vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Na vossa sabedoria, criastes-nos não para a morte, mas para a vida, e, pela ressurreição do vosso Filho,
abristes diante de nós um futuro que ultrapassa toda a imaginação humana.
Ensinai-nos que nada daquilo que Vos é oferecido com fé se perde, mas tudo é transformado pela vossa graça em glória eterna. Na
Bem-Aventurada Virgem Maria, apresentada a Vós desde a sua juventude, destes-nos um sinal de confiança total e de perfeita esperança.
A sua vida, inteiramente entregue à vossa vontade,
participa agora para sempre da plenitude do vosso Reino celeste.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos rezar a oração daqueles que confiam que o Pai prepara para os seus filhos uma vida que jamais terá fim:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai-nos do medo que nos leva a apegar-nos apenas ao que passa.
Fortalecei a nossa esperança na vida prometida pelo vosso Filho, para que, aguardando a bem-aventurada Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós revelastes que, na ressurreição, todas as coisas são renovadas na plenitude do vosso amor.
Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que nos conduz da morte para a vida eterna.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A vida eterna não começa apenas depois da morte, mas sempre que nos entregamos a Deus com amor. Cada ato de fé, cada sacrifício, cada gesto de bondade oferecido com esperança é uma semente plantada para a eternidade. Nas mãos de Deus, nada do que é oferecido com amor é desperdiçado; tudo é transformado em glória.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o sacramento da salvação,
humildemente Vos pedimos, Senhor,
que, pela amorosa intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, fortaleçais a nossa fé na ressurreição
e nos ensineis a viver cada dia como uma oferta agradável a Vós, até que nos conduzas à plenitude da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus dos vivos encha os vossos corações de esperança na ressurreição. **Ámen.**

Que Cristo, que transforma todas as coisas no seu amor, vos ensine a oferecer generosamente as vossas vidas na fé. **Ámen.**

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria,
que confiou plenamente nas promessas de Deus,
vos guie com segurança para a plenitude da vida eterna.
Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas marcadas pela confiança, pela esperança e pelo amor generoso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que hoje entregamos a Deus com fé pode parecer pequeno e escondido, mas na ressurreição será transformado numa plenitude de vida que ultrapassa toda a imaginação.